



# IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Maio/2020 - Perseverança no Poder de Deus



**Devocional 60 anos – Número 141 – 20/05/2020 Pr. José Ferreira de Barros**

## Temor e Tremor

**“Então lhe disse: não estenda a mão sobre o menino e não faça nada a ele, pois sei que teme a Deus, porque não me negou o seu filho, o seu único filho.”** (Gên. 22: 12 - NAA)

O ciclo de textos devocionais, sob nossa responsabilidade, termina com o título “Temor e Tremor”, inspirado no livro com o mesmo título de Soren Kierkegaard escrito em 1843.

Esclarecemos que o uso da palavra temor, no sentido teológico, quer dizer “sentimento de respeito ou reverência a Deus”. Da mesma forma, tremor significa “medo excessivo ou, teologicamente falando, agitação voluntária.” (Dicionário de Termos Teológicos-CPAD - 6ª Edição)

Temor e Tremor, um dos mais fascinantes livros de todos que li! Nele, o brilhante teólogo e filósofo dinamarquês construiu toda a sua base teológica e filosófica sobre a ida de Abraão ao Monte Moriá para oferecer Isaque, seu filho, em sacrifício a Deus. Em um dos momentos mais brilhantes do livro, Kierkegaard assim descreve, de forma imaginativa, a angústia de Isaque, ao descobrir que seria morto pelo pai: “Deus do céu! Apieda-te de mim! Deus de Abraão, apieda-te de mim, sê o meu pai, pois outro já não tenho na Terra”. E, ao mostrar a angústia de Isaque, Kierkegaard narra a sentida oração de Abraão, como resposta: “Deus do céu, eu te dou graças. Antes me julgues um monstro do que perca a fé em ti”. Era maior a preocupação do velho patriarca com a imagem que Isaque cultivaria de Deus do que com a imagem que ele poderia cultivar do próprio pai. Esta oração é muito expressiva: que o filho viesse a amar e temer a Deus como o pai amava e temia, e que nunca perdesse a fé e o temor no Senhor. Isto lhe seria mais importante.

Abraão não era o centro de sua própria vida. Deus era. Ele amava mais a Deus e o temia, do que seu próprio filho e sua própria família. Mas não vou pedir que os membros da Igreja Memorial Batista de Brasília, uma Igreja perseverante, procedam neste sentido. Seria pedir muito. Mas devo fazer duas observações sobre a sua vida, neste episódio, em conexão com a expressão de At. 2:43a: “em cada alma havia temor [...]”.

A primeira observação refere-se à preocupação com a integridade espiritual do crente, em particular, e da Igreja, em geral. O crente e a igreja devem continuar firmes em sua fé, perseverantes na doutrina dos apóstolos, na comunhão e no temor. Crentes não podem deixar de absorver os valores espirituais sadios, bíblicos e cristãos. Precisamos ter fé e temer somente a Deus.

A segunda observação, ainda sobre Abraão e Isaque, não está em Kierkegaard, mas em Gênesis 22:5, que diz: “*então disse aos servos: esperem aqui um momento; eu e o rapaz iremos até lá e, depois de adorá-lo, voltaremos para junto de vocês*”. A expressão “iremos até lá” mostra que caminhariam juntos. Abraão e Isaque seguiriam sozinhos a partir dali, deixando para trás os dois servos. Estes não poderiam ser testemunhas do que estava prestes a acontecer. No versículo 6 do capítulo 22 é reforçado este sentido quando afirma: “[...] *assim, os dois caminhavam juntos*”. Que maravilha quando os crentes, mesmo em momentos



# IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Maio/2020 - Perseverança no Poder de Deus



dolorosos e de crises intermináveis, podem caminhar juntos, perseverantes em temor e tremor.

Observamos centenas de vezes, ao longo de nossa vida e atividades pastorais, crentes, membros da mesma igreja, em caminhos opostos, andando separados. De Abraão e Isaque, uma frase, que não é fundamental ao sentido do texto, mostra a comunhão que existe entre os dois. Que bom seria se todos os irmãos de nossa igreja, neste ano em que celebramos os 60 anos de sua organização, buscassem ou aprendessem o caminhar juntos. O destino de cada um pode ser diferente, mas a trilha deve ser a mesma, a trilha do amor a Deus e da obediência e temor.

A perseverança e o temor em nossa igreja dependem de todos nós. Que cada membro seu, a começar por mim, faça a sua parte. E que a graça de Deus seja sobre todos nós para que a nossa Igreja Memorial Batista seja um lugar de felicidade, temor e expressão da glória de Deus. *Sola fide, sola gratia, soli Deo gloria.*

O reverendo Ricardo Barbosa, da Igreja Presbiteriana do Planalto, em seu livro “A Espiritualidade, o Evangelho e a Igreja”, pag. 66, diz: “uma das marcas do nosso tempo é o abandono do temor a Deus. Temor é uma palavra que a cultura contemporânea excluiu do dicionário. No lugar dela, cresce a busca pela autoconfiança. Uma vez que não temos nenhum referencial fora de nós, assumimos que somos nosso próprio Deus. Num mundo assim, não existem limites ou fronteiras. Tudo é possível, permitido e aceitável. Surge então um desequilíbrio perigoso”. E eu acrescentaria: sem temer a ninguém, nem mesmo a Deus.